

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MAUÉS

Erlene Rodrigues de Menezes (UEA/NESMAU)

Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA/NESMAU)

RESUMO: As práticas de leituras literárias devem ser experimentadas desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O presente trabalho teve como objetivo investigar de que forma a leitura literária está sendo trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental. Há um grande déficit no desenvolvimento da leitura literária nas séries do Ensino Fundamental, por decorrência de alguns fatores: seguir as propostas pedagógicas, falta de criatividade do corpo docente e aulas monótonas. Geralmente, textos de gêneros literários são de fato trabalhados no Ensino Médio, entretanto, os alunos acabam adquirindo dificuldades em interpretar um texto literário, isso prevalece por não terem o hábito de ler. A atividade de leitura na escola não deve limitar-se à sala de aula. Deve ir além, abrir portas, apontar caminhos, desenvolver leitores, novas formas de ler, novas leituras. A partir do momento em que o aluno dá sentido àquilo que está lendo e encontra um objetivo em sua leitura, este descobrirá o quanto é gostoso ler, mesmo dentro do ambiente escolar. Os autores que embasaram a pesquisa foram Carvalho (2015), Nóbrega (2014) e Batista (2016). A metodologia adotada neste trabalho inicia com a pesquisa qualitativa, pois procura-se entender os motivos de a leitura literária não ser explanada do ensino fundamental, outros métodos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a de campo, além de técnicas como questionários e entrevistas, respectivamente, com alunos e professores. Os dados adquiridos são apresentados em tabelas, onde é feita uma comparação, afim de entender tanto a visão do aluno quanto do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Língua Portuguesa; Ensino Fundamental; Escola.

ABSTRACT: Literary reading practices should be tried from elementary school through high school. The present work aimed to investigate how literary reading is being worked on in Portuguese language classes of elementary school students. There is a large deficit in the development of literary reading in the grades of elementary school, due to some factors: following the pedagogical proposals, lack of creativity of the faculty and monotonous classes. Generally, texts of literary genres are actually worked in high school, however, students end up having difficulty interpreting a literary text, this prevails because they do not have the habit of reading. Reading activity at school should not be limited to the classroom. It must go further, open doors, point paths, develop readers, new ways of reading, new readings. From the moment the student makes sense of what he is reading and finds a purpose in his reading, he will discover how much it is enjoyable to read, even within the school environment. The authors who supported the research were Carvalho (2015), Nóbrega (2014) and Batista (2016). The methodology adopted in this work begins with qualitative research, as it seeks to understand the reasons why literary reading is not explained in elementary school, other methods used were bibliographic and field research, as well as techniques such as questionnaires and interviews, respectively, with students and teachers. The acquired data are presented in tables, where a comparison is made, in order to understand both the student and the teacher's view.

KEYWORDS Literary reading; Portuguese language; Elementary School; School.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que um dos principais problemas enfrentados no ensino fundamental está relacionado com o ato de ler, interpretar e produzir textos. Consequentemente, isso se torna um déficit durante o ensino médio, pois os alunos não estarão aptos para compreender determinados gêneros, como a literatura. Acima dessa problemática, o presente artigo tem como principal objetivo mostrar de que forma a prática da leitura literária, vem sendo realizada nas aulas de

Língua Portuguesa dos alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo Carvalho (2015), a literatura é essencial para o ensino de língua portuguesa, pois quanto mais o aluno pratica o hábito de ler bons livros, o mesmo adquire domínio sobre os mecanismos de funcionamento da língua, o que abrange a escrita e a fala.

A prática da leitura literária no ensino fundamental é pouco explanada, geralmente, só vem a ser trabalhada no ensino médio. É notório que os professores das séries do fundamental se contêm em apenas seguir a grade curricular proposta pelo sistema educacional, são poucos os que conseguem incluir a literatura sem fugir das propostas apresentadas. Segundo Solé (1998), o ato de ler constitui-se de compreender e interpretar textos escritos de múltiplos tipos com diversas intenções e objetivos, o que contribui de forma contundente para autonomia das pessoas, ao ponto em que a leitura é uma ferramenta indispensável para que nos conduzamos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Nesse contexto, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, uma vez que o foco principal é compreender o porquê de a leitura literária ser pouca trabalhada nas séries de Ensino Fundamental, sendo assim, mostrar possíveis meios para que esta possa ser empregada sem sair do conteúdo programado. O primeiro método usado é a Oficina Literária, na qual, o objetivo a ser alcançado é fazer com que os alunos conheçam algumas obras literárias, para que em seguida desenvolvam um seminário ou teatro apresentando a obra proposta.

No decorrer do artigo serão explicitados alguns pontos cruciais da literatura, sendo eles: O ensino da leitura nas aulas de língua portuguesa; Leitura literária e O texto literário no ensino da leitura. Em cada um são ressaltados seus focos principais, posteriormente, na metodologia é explanado o desenvolvimento tanto da pesquisa quanto do desenvolvimento da oficina literária, por conseguinte, são apresentados os resultados da pesquisa.

Por fim, o presente artigo segue os seguintes objetivos, sendo eles, praticar a leitura literária em sala de aula; identificar e propor estratégias para o aprimoramento da leitura literária e aplicar a oficina de leitura como forma de incentivar os alunos a praticarem de forma efetiva a leitura literária.

O ENSINO DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita, afim de desenvolver alunos críticos e dominantes destas duas modalidades (DORNELES, 2012, p. 01). Quando o aluno possui um bom desenvolvimento na leitura, essencialmente sua escrita terá domínio em diversas modalidades de texto. Mas, para atingir isso é de suma importância que o professor de português

esteja atento a identificar as possíveis dificuldades na escrita e interpretação de textos, assim procurando uma maneira para solucionar este problema. Sendo assim, é necessário que haja uma atenção maior na escolha do livro para o público alvo, neste caso os alunos (adolescentes), pois muitas vezes é algo que passa despercebido.

A escrita e a leitura estão vinculadas uma na outra, pois sem os conhecimentos adquiridos na leitura, conseqüentemente, não haveria a construção da escrita. Através da leitura aperfeiçoamos ainda mais os conhecimentos adquirido, entretanto, a forma de ler varia de pessoa para pessoa. Mas, ao ser utilizado como forma de divertimento, a compreensão do texto se torna mais acessível, ou seja, a leitura deve ser desfrutada com prazer e não como uma obrigação. Atualmente, os estudos sobre leitura defendem uma noção “bem temperada” de interpretação que considera as linhas, as entrelinhas e o próprio leitor.

Segundo Kamei (2014), para que uma determinada pessoa participe da sociedade há necessidade que apresente domínio tanto da linguagem oral (leitura) quanto da linguagem escrita, é por meio desses conhecimentos que o ser humano desenvolve e adquire novos aprendizados, expressa seus pensamentos, obtém novas ideias e amplia seu campo de visão sobre o mundo. Deste modo, é papel da escola medir tal aprendizagens, principalmente a disciplina de Língua Portuguesa. É preciso que se compreenda melhor a importância da promoção do diálogo, através de um texto escrito, buscando estabelecer uma ligação entre a escrita e o público alvo.

Fischer (2006, p. 11), um dos autores selecionados para o estudo, traz uma concepção significativa sobre leitura, atendo-se ao texto escrito, ao afirmar que leitura é a capacidade de se extrair sentido de símbolos escritos ou impressos, em que o leitor emprega os símbolos para orientar a recuperação de informações de sua memória, criando, assim, uma interpretação possível da mensagem do escritor. Havendo um momento básico ou inicial de decodificação, imediata ou simultaneamente ampliado pelo significado da leitura como decifração.

Portanto, a prática da leitura deve ser analisada com um processo de desenvolvimento intelectual, além de poder atribuir a cada leitor uma característica, também pode interferir no espaço em que está incluído. A leitura traz marcas do leitor, o modo como essas práticas são desenvolvidas, as similaridades ao começo da leitura, entre outras questões que são relevantes. Podendo se apresentar em diferentes maneiras, com destaque para a compreensão individual, o histórico cultural e social. Nas salas de aula a uma grande carência na pratica de leitura, na maioria das vezes, os professores acabam por lançar nota em qualquer atividade que evolva leitura, por conseguinte, o aluno não chega a ler por prazer e sim por obrigação.

LEITURA LITERÁRIA

A formação de um leitor é algo que preocupa de fato todos os âmbitos educacionais, entretanto, a formação de leitores necessita de condições favoráveis para que haja a prática social da leitura. Segundo Rezende (2013), a leitura literária procura ensinar algo relacionado a movimentos estéticos e estilos de época, acompanhando uma dada linha do tempo, dar informações sobre grandes obras e suas características, levando em consideração a relação que há entre o texto e contexto. Há um deslocamento relevante entre o “ensino de literatura” para o de “leitura literária”, tanto que o primeiro está concentrado no professor e o segundo, no aluno.

Segundo Amorim (2010), leitura de textos literários é a procura de ler e compreender o significado do contexto que está sendo explanado, levando em conta as relações daquele texto com o do mesmo autor ou outros. Por meio da linguagem literária, é possível ampliar a capacidade de compreender o universo, visto que estamos cercados de novas linguagens. O indivíduo não precisa apenas saber ler textos literários, mas compreender e dar significados a esses textos. A prática da leitura literária baseia-se, principalmente, na exploração das potencialidades da linguagem, tanto na palavra quanto na escrita, ou seja, não há um paralelo em outra atividade humana.

De acordo com Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. O ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto. Sendo assim, o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam. Concebendo que, a leitura decorre do entendimento entre sujeito, língua, texto e sentido, adotados na respectiva sequência, a representação do pensamento, estará assegurada e promoverá a captação mental do leitor, de maneira absoluta.

“Seja em nome da ordem ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função social de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2012, p. 23). O autor esclarece que falta um objeto próprio para o ensino da literatura. Para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto, é preciso que percebam que essa experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele. Ir direto ao texto com uma ideia já pré-estabelecida ou inalteráveis, só irá tornar a leitura numa atividade difícil e cansativa, conseqüentemente, o leitor acaba se fechando apenas naquilo que acredita (na ideia já estabelecida por ele, sem seguir o pensamento do autor da obra).

Para as autoras Segabinazi e Silva (2012), “tudo isso ainda se opõe a atitudes e ações que a escola tem insistido muito, as quais mecanizam a leitura, afastam o receptor das possibilidades de interpretação que o texto literário oferece”. Estas ações desestabilizam todo o propósito de formar leitores críticos, para que isso ocorra é necessário que eles reflitam sobre o que é apresentando, pois não é apenas por em exercício as práticas de identificação de tais elementos relacionados à significação de texto, tanto em seu contexto de produção quanto escrita. No entanto, a literatura nas aulas de língua portuguesa não é bem explorada, isto ocorrer por conta do docente que se limitam apenas ao uso de manuais de ensino, posteriormente, deixando a literatura de lado já que no livro didático é pouca trabalhada.

Portanto, é necessário abandonar esse paradigma de que é preciso avaliar, dar uma nota ao aluno para que este leia, pois acabamos desta forma, afastando cada vez mais o aluno/leitor do mundo dos livros. Logo, transformando a leitura literária em cobranças desnecessárias, e assim ela se torna uma dificuldade para o aluno.

O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DA LEITURA

A literatura é baseada em uma cultura cujo acesso está relacionado ao desenvolvimento da educação, seus campos trabalhados são a concentração, a sensibilidade, os aspectos cognitivos e linguísticos, além disso, a imaginação. Todos esses fatores contribuem para obtenção de diferentes saberes tanto da cultura de povos e lugares quanto do universo fictício ou real. A Literatura tem a capacidade de deixar em cada um de nós uma bagagem repleta de experiências que nos dá o título de leitores, podendo refletir em nossa formação humana e profissional. Em contrapartida, Carvalho (2015, p. 01), ressalta que:

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto. [...] é uma forma ativa de lazer e conhecimentos (CARVALHO, 2015, p. 06).

A literatura é importante para o ensino de língua portuguesa, a partir do momento em que o aluno possui um “apetite” na leitura de livros bons, mais são enriquecidos os seus domínios no mecanismo de funcionamento da língua e da escrita. Mas, para que chegue a este patamar é necessário que a literatura e gramática estejam de mãos dadas; através delas o leitor irá satisfazer suas necessidades, ou seja, ele terá uma postura crítica ao mundo que o rodeia, sendo apresentado por diferentes informações, mensagens e indagações que a literatura pode

oferecer. Ao lermos, produzimos sentidos, sendo assim, participamos do processo social e histórico:

Quando lemos estamos produzindo sentidos reproduzindo-os ou transformando-os. Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. O cerne da produção de sentidos está no modo de relação, leitura entre o dito e o compreendido. (ORLANDI, 2008, p. 59).

Pelo discurso da autora, podemos identificar esse caráter polissêmico que o termo ‘leitura’ traz consigo. Em sua acepção ampla significa atribuir e produzir, sentidos que abrangem todas as manifestações de enunciados verbais escritos, verbais orais, imagéticos e imagético-verbais; ao se falar em concepção, contempla-se a leitura de mundo, essa que gratuitamente fazemos sem perceber, mas que nos propiciam aprendizagens; em sentido mais restrito, pode-se vincular leitura à escolaridade no sentido de apropriação do código escrito. Leitura é uma prática cultural e social. Geralmente dá-se pelo incentivo de outros: família, amigo, escola e, em alguns casos, pelo próprio leitor.

Segundo Carvalho (2015, p. 09), “percebemos que a leitura de um livro clássico amplia nosso horizonte, questionando-nos, enriquecendo-nos com as marcas das leituras que precederam a nossa”. A autora ressalta que a leitura literária é capaz de trazer até nós as marcas culturais, que prevaleceram na linguagem e costumes de nossos antepassados. O contato prévio com os textos literários, mesmo antes das crianças decifrarem o código, possibilitam se alimentarem de prazeres que provocarão a curiosidade em quererem aprender a ler o código e compreenderem o seu sentido.

Mesmo sabendo que as escolas têm seus déficits em relação à formação leitora dos alunos, continua sendo, em muitas realidades, o único ambiente que mesmo diante dessas problemáticas garante a iniciação a leitura. Assim, é responsabilidade da escola possibilitar aos alunos vivenciarem momentos de leitura, que tenham contato também com os mais distintos textos literários e gêneros textuais, que não limitem se apenas ao livro didático, direcionados ao pedagógico. Nesse sentido, Maia (2007), defende que:

[...] Ao aproximar a criança de alguns modelos de linguagem (poesias, contos de encantamento e contos de fadas), nós oferecemos a ela a possibilidade de conhecer o uso real da escrita, pois é ouvindo e tentando fazer leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, às vezes real, às vezes imaginário, que ela descobre a língua escrita como um sistema linguístico representativo da realidade [...]. (MAIA, 2007, p. 82).

Seguindo a linha de pensamento do autor, o apoio do texto literário desde o processo de alfabetização é necessário, pois a aprendizagem acontecerá de forma simultânea nas áreas de alfabetizar e letrar, conseqüentemente, essa criança praticará a leitura literária constantemente, logo a leitura será vista por ela como uma diversão, assim dando a ela o acesso ao enriquecimento de seus conhecimentos. A escola precisa efetivamente incentivar os alunos a lerem, pois dessa maneira eles verão o mundo de uma forma diferente, os que tornará cidadãos mais críticos e conscientes. Afinal, precisamos de um aluno que apenas lê por ser obrigado na escola ou queremos um leitor para a vida toda?

Se o ato de ler implica ler o mundo, mesmo antes, e até depois, de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se que entra em jogo toda a experiência existencial do leitor e que, portanto, ler é um processo ativo da interação texto-leitor. Por isso, o professor, no momento em que propõe uma atividade de leitura, deve levar em conta, inicialmente, a condição prévia do aluno. (BRAGA e SILVESTRE, 2009, p.17).

A função primordial da literatura é formar e transformar a vida do aluno com racionalidade e possibilidade de escolhas. O texto literário é matéria prima indispensável aos alunos desde pequenos. A escola precisa acordar e se posicionar frente a essa problemática e entender que é através da literatura que o indivíduo se transforma interiormente, no plano mental, pode ser sensibilizado, aumentar a sua criticidade frente às diversidades do mundo. A própria escola se questiona porque os alunos não gostam de ler, porque não sabem ou não querem ler. Ao se tratar da leitura e atividades com textos literários clássicos, o problema tende a aumentar e a piorar.

Portanto, a Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana. Por isso os textos literários deixam em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional. Segundo Silva (2002: p. 30), “ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda ou, se quiser, os múltiplos lugares ideológico-discursivos que orientam as vozes dos escritores na produção de textos.”

METODOLOGIA UTILIZADA

A natureza da pesquisa adotada foi qualitativa, onde realizou-se um estudo para buscar informações sobre como a prática da leitura vem sendo desenvolvida com os alunos de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Os recursos utilizados para desenvolver a pesquisa foram aplicação de questionários para os alunos, com intuito de identificar a real situação da prática de leitura literária tanto dentro da sala quanto fora dela; e entrevistas com os professores de língua portuguesa, afim de averiguar seus métodos de ensino, com relação ao desenvolvimento da leitura literária.

O desenvolvimento do presente trabalho foi embasado através de material bibliográfico que verse sobre a questão em temática e de pesquisa de campo, com aplicação de questionário com múltipla escolha sobre os diversos tipos de leitura de diferentes textos, incluindo a observação das aulas e entrevistas sobre a leitura. a pesquisa bibliográfica, pois serve de base para qualquer pesquisa, servindo de embasamento para a pesquisa que será feita. E a pesquisa de campo foi usada, pois baseia se em fatos que ocorreram na realidade, essas informações serão obtidas nas duas turmas de 9º ano para o melhor andamento da pesquisa. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O método abordado foi o dialético, pois o estudo do projeto parte de hipóteses que podem ser confirmados ou não durante a realização da pesquisa, ou seja, é uma contraposição e contradição de ideias que levam ao surgimento de outras novas ideias, além do mais, é um tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos. De acordo com Diniz e Silva (2008, p. 04), “o método dialético reconhece a dificuldade de se apreender o real, em sua determinação objetiva, por isso a realidade se constrói diante do pesquisador por meio das noções de totalidade, mudança e contradição”. É por meio da dialética que os pesquisadores confrontam suas opiniões, os pontos de vista, os diferentes aspectos do problema, as oposições e contradições; e tentam elevar -se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo. (LEFÈBVRE, 1983, p. 171).

Os métodos de procedimentos utilizados foram a pesquisa-ação e o comparativo. A pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações. Para McKay e Marshall (2001), a essência da pesquisa-ação está encapsulada em seu nome e representa uma justaposição de pesquisa e ação, em outras palavras, de prática e teoria. Assim como uma abordagem de pesquisa comprometida com a produção de conhecimento por meio da busca de soluções de problemas ou melhorias em situações práticas da “vida-real”. Nesse trabalho de pesquisa foi utilizada uma proposta de oficina como forma de intervenção.

Já o método comparativo foi usado para compararmos os dados coletados entre as duas turmas de 8º e 9º ano. Segundo Fachin (2001), o método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los seguindo suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram questionário com os alunos e a entrevista com os professores. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. E a entrevista, de acordo com Ghidlione e Matalon (1997, p. 64), é um método de recolha de informação que consiste em conversas orais, individuais ou de grupo, que se desenrola em um contexto e situação social determinado, implicando na presença de um profissional e de um leigo.

Os participantes da pesquisa foram alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e seus professores de Língua Portuguesa. O universo da pesquisa foi uma escola da rede pública com turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Por fim, os dados coletados foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram coletados através da aplicação de questionários, dos quais participaram da pesquisa o total de 51 alunos do 8º e 9º ano, e entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa. Abaixo são apresentados os resultados dos questionários aplicados aos alunos. Com relação à entrevista com as professoras será feita uma comparação, assim indicando sua visão sobre trabalhar a literatura no Ensino Fundamental. A seguir, serão

dispostos dois tópicos, sendo eles: Questionário e Entrevista, respectivamente, exibindo os resultados com os alunos e com as professoras das turmas.

Aplicação do Questionário

O questionário possui 10 perguntas, porém só foram analisadas aquelas questões de caráter relevantes, nas quais foi identificado um grande percentual de alunos que não possuem o hábito de leitura, já os que leem possuem dificuldade de interpretar o texto. Segundo Nóbrega (2014, p. 15), “as práticas culturais desenvolvidas e as rápidas transformações sociais do século XX e início do século XXI, que têm influência direta na leitura, nem sempre refletem essa valorização e, por vezes, até contribuem para o afastamento dos jovens do universo dos livros”.

A literatura dificilmente é trabalhada no Ensino Fundamental, geralmente só é desenvolvida no Ensino Médio, pois é obrigatória por conta de fazer parte do conteúdo programático. Na Tabela 1, apresentam-se os resultados obtidos sobre a primeira questão.

Tabela 1 – Para você, o que é literatura?

Souberam definir	Não definiram
16 alunos	35 alunos

Fonte: MENEZES /2019.

Uma parcela de 68% dos alunos questionados não sabe definir “O que é literatura?”, os que sabem representam 32%, alguns desses alunos colocaram que a literatura “*É uma manifestação artística, que inclui todo o tipo de arte, como obras escritas, esculturas, teatro, dança e etc.*”; outros que “*A literatura pode ser apresentada tanto em prosa quanto em verso*”. Isso deriva do fato de não terem um contato direto com obras literárias, ou seja, eles não sabem reconhecer uma obra de caráter literário. Nóbrega (2014), explica que aos poucos os jovens vão se afastando dos textos literários e limitando suas competências, tanto no desempenho oral quanto na capacidade de analisar, compreender e interpretar. O fato é que isso se tornará um grande déficit mais tarde, a literatura deveria ser aplicada desde o ensino fundamental, para que assim, cada aluno começasse a desenvolver seu lado crítico de leitor.

Porém, o aluno que possui a prática da leitura está sempre aprimorando seu vocabulário e dinamizando o raciocínio e a interpretação. De acordo com Campos (2018), os jovens preferem obras literárias que foram adaptadas para o cinema e a TV, contudo, acabando criando um interesse maior pela original. Por isso que muitas vezes, a literatura brasileira é deixada de lado, muitos a consideram difícil de ler, antes mesmo de terem contato com a obra.

O que às vezes impede esses alunos de ler é a falta de tempo e o acesso à biblioteca, este é um dos fatores cruciais que levam ao desinteresse pela leitura e desconhecimento de renomadas obras literárias. O sistema educacional no ensino fundamental se prende muito na questão de aplicar apenas os conteúdos programáticos, sendo assim, acabam esquecendo da importância de envolver ou trabalhar alguma obra com os discentes. Afim de minimizar essa falta, no mês de Abril foi aplicada a oficina literária, durante seu desenvolvimento muitos alunos disseram que era sua primeira vez lendo uma obra literária, naquele momento cada um pôde prover de novos conhecimentos e libertar sua imaginação para recriar as obras propostas, podendo tanto ser em forma de teatro ou seminário.

A leitura é algo que deve ser trabalhada desde dos anos primários, entretanto, atualmente ela é deixada de lado por alguns professores, pois há aqueles que não se interessam em inovar em suas aulas, se prendem ao método monótono de sempre. Aos poucos os alunos vão perdendo o interesse pela leitura, é notório que mais tarde esse pequeno problema dá origem ao famoso analfabetismo funcional. De acordo com Perez (2018), o analfabetismo funcional deve ser levado a sério, visto que a dificuldade de compreender gêneros textuais vem aumentando, os jovens já apresentam um bloqueio direto em interpretar textos ou frases de caráter simples ou complexo, conseqüentemente, isso prejudica o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional do indivíduo. Na Tabela 2, é possível notar as principais causas que levam o aluno a se desinteressar pela leitura de livros literários ou de qualquer outra natureza.

Tabela 2 – Quais são as maiores barreiras para sua frequência na leitura?

Tempo	Condições financeiras	Dificuldade de acesso à biblioteca	Lentidão na leitura	Outro
26	0	11	11	4

Fonte: MENEZES (2019).

Cerca de 51% dos alunos apontam que não possuem tempo para ler, esse paradigma está vinculado à questão de tarefas escolares ou domésticas, esportes, falta de interesse e etc.; 21% dos alunos não possuem acesso à biblioteca da escola, por questão de precisarem de autorização para visitar o referido local, isso acontece ao devido fato de que os próprios alunos não possuem cuidado com os livros, outro fator que contribui é que não há um bibliotecário para ficar administrando a biblioteca; aproximadamente 21% possuem acesso aos livros, entretanto, apresentam dificuldade na leitura tanto na hora de ler quanto interpretar, na maioria das vezes a distração colabora de forma direta para que isso aconteça, ou seja, o aluno perde facilmente o

foco, provocando assim lentidão na hora de ler. E outros 7% dos alunos afirmam não ter hábito para leitura.

Segundo Nunes (2015), a leitura desenvolve e aumenta o repertório geral, auxilia para que o indivíduo tenha senso crítico, amplia o vocabulário, estimula a criatividade e, finalmente, facilita a escrita. A presença dessas barreiras deixa a desejar, já que elas aos poucos vão afastando os alunos dos livros. Uma forma de amenizar isso seria reservar um cantinho de leitura na escola, para que assim eles desenvolvam o interesse pela leitura. De acordo com Ferreira e Palácio (1987), o leitor não responde simplesmente aos estímulos do meio, e sim desenvolve estratégias para trabalhar com o texto de tal maneira que seja possível compreendê-lo, assim aos poucos eles vão superando essas barreiras.

A principal dificuldade apontada na Tabela 3, está relacionada à questão do desconhecimento de algumas palavras que atualmente já não fazem parte do nosso vocabulário usual, de forma direta colabora com a não compreensão dos textos literários.

**Tabela 3 – Você possui alguma dificuldade durante a interpretação e compreensão de textos literários?
Por quê?**

Sim	Não
26	25

Fonte: MENEZES (2019).

Não é somente nas aulas de português que a compreensão de um texto é fundamental. Outras matérias também exigem que o aluno tenha a capacidade de entender a mensagem (CADERNO DO ENEM, 2013). Há uma necessidade enorme em desenvolver a questão de interpretação de textos não só literários mais outros também, uma forma de quebrar esse paradigma de “eu não sei o que significa essa palavra”, seria fazer com o que os próprios alunos escrevessem uma lista das palavras desconhecidas, logo em seguida, os mesmos procurassem os devidos significados. Portanto, a literatura é uma matéria riquíssima, que nos promove grandes aprendizados, nos ensinando a ler e interpretar as diversas formas de escrita, da mesma forma que nos ensina e estimula a escrever de formas diferentes.

Entrevistas com as professoras das turmas

As entrevistas realizadas com as professoras do 8º e 9º ano contou com 10 questões, entretanto, só foram analisadas aquelas com caráter relevante. Abaixo foram feitas comparações entre as respostas das professoras, com intuito de identificar o porquê de a literatura não ser

trabalhada no ensino fundamental, juntamente com o fato de elas fazerem uso ou não em suas aulas. Outro ponto relevante analisado foi a questão da prática de leitura, a fim de distinguir os possíveis métodos de leitura e interpretação de texto. De acordo com Batista (2016), um dos principais atos para a aprendizagem do ser humano é a leitura, pois favorece tanto o aprendizado de conteúdos específicos quanto no aprimoramento da escrita, desenvolvendo assim o processo de formação de sujeitos críticos e cogitativos. A seguir na Tabela 4, é apresentada a primeira pergunta, juntamente com as respostas da professora Prof. 1 e Prof. 2, respectivamente, do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Tabela 4 – Qual a importância da leitura de livros literários no ensino fundamental? Por quê?

Prof. 1	Prof. 2
<i>“A importância da leitura com textos literários tem o papel relevante no processo de formação de sujeitos críticos e reflexivos. Todavia, percebe-se que essas literaturas não encontram espaço adequando nas salas de aula.”</i>	<i>“Sabe-se que o foco maior da literatura é no ensino médio, porém você pode preparar os alunos no ensino fundamental, para quando chegarem no ensino médio, não estranharem tanto os livros literários.”</i>

Fonte: MENEZES (2019).

Na Tabela 4 o principal ponto criticado pelas duas professoras é em relação à questão, de que não há um espaço reservado na grade curricular para se trabalhar a literatura no ensino fundamental. No entanto, durante a entrevista com a Prof. 1, a mesma revelou que procura trabalhar a literatura com os seus alunos, ela procura relacionar os conteúdos programáticos com intuito de aplicar a literatura sem fugir da proposta de ensino. A Prof. 2 revelou não trabalhar muito literatura com os seus alunos, pois a mesma procura seguir apenas os conteúdos programados. Em contrapartida, Batista (2016), explica que o hábito de ler textos literários ainda na infância, promove ao indivíduo um desenvolvimento aguçado do seu intelecto, além disso, melhora sua capacidade de interpretar e escrever textos. Se a leitura literária fosse aplicada desde o ensino fundamental, haveria uma grande diminuição nas dificuldades de compreensão dos textos literários no ensino médio.

Na Tabela 5, é mostrado as formas como as professoras incentivam seus alunos a praticar a leitura.

Tabela 5 – Como você incentiva os alunos na prática de leitura e interpretação de textos literários?

Prof. 1	Prof. 2
----------------	----------------

“Através da aplicação de aulas interativas+ para compreensão de ideia e organização de linhas coerentes de pensamento. Enriquecimento do vocabulário, com desenvolvimento de uma visão crítica e capacidade de argumentação aos novos conhecimentos e visões de mundo diferenciados.”

“Geralmente, eu entrego um livro para cada aluno, dou um prazo para eles lerem, em seguida, faço uma ficha de leitura, a qual atribuo uma nota parcial para o bimestre.”

Fonte: MENEZES (2019).

Na Tabela 7, é possível perceber que são utilizados dois tipos de aula, sendo elas, interativa e tradicional. A Prof. 1 elabora aulas interativas, com intuito de procurar fazer com que os alunos se evolvam e realizem as atividades propostas de modo divertido. Ela faz uso de leitura silenciosa, em grupo e individual, desta forma colaborando diretamente para um melhoramento na parte de interpretação de texto. Segundo Cenciarelli (2015), quando as aulas são aplicadas de formas dinâmicas ou em jogos, a uma interação maior entre os alunos, sendo possível o desenvolvimento de um interesse maior em descobrir a matéria e aprender.

A forma tradicional utilizada pela Prof. 2, por um lado pode também proporcionar um bom resultado, já pelo outro, as aulas se tornam monótonas e aos poucos os alunos perdem a curiosidade. Isso porque muitos alunos podem somente memorizar até o momento das provas o conteúdo apresentado, mas sem demonstrar real interesse ou apropriação do conhecimento (GALOÁ JOURNAL, 2015). Abaixo na Tabela 6, as professoras explicam como utilizam os livros literários em sala de aula.

Tabela 6 – Você utiliza livros de literatura durante as aulas? Em que contexto, tais livros são utilizados: incentivar a leitura, trabalhos em grupo, interpretação, atividades matinais?

Prof. 1	Prof. 2
<i>“Sim, frequentemente no livro didático que é usado pelos alunos. São principalmente de interpretação e leitura de diversos textos literários dessa forma é fundamental a capacidade cognitiva ao ensino – aprendizagem.”</i>	<i>“Raramente. Geralmente, eu os utilizo para interpretação, incentivar a leitura e, às vezes, trabalhos em grupos.”</i>

Fonte: MENEZES (2019).

Geralmente, a literatura é trabalhada utilizando os livros didáticos de Língua Portuguesa, neles os alunos já possuem contato direto com alguns textos literários (Tabela 6). Todavia, é possível perceber que há um desfalque no aproveitamento desses textos literários. Durante seu relato, a Prof. 2 só os utiliza apenas para obtenção de nota, já que os alunos não

mostram muito interesse, ou seja, algo que os incentive a buscar ler esses textos por conta própria. Por outro lado, a Prof. 1 utiliza com frequência esses textos para desenvolver a parte cognitiva dos alunos, com intuito de despertar neles a vontade para ler e melhorar sua capacidade de interpretar e criar textos. Para aguçar o interesse dos alunos em relação aos textos literários fora do ambiente escolar, é necessário que haja um contato adequado na escola, pois o manusear desses textos ocorre dentro de um contexto de aprendizagem e apreciação de estética organizada (ORRICO, 2015).

A interpretação é ferramenta imprescindível no processo de ensino aprendizagem. Freire (1980) ressalta que o ato de ler e escrever só se configura dentro do processo de alfabetização no momento em que seguidos da análise crítica do material, e quando esta leitura e escrita é feita de forma consciente do homem e seu contexto. É necessário, então, promover formas de contextualizar a leitura apresentada, aumentando assim o interesse dos alunos por elucidar o conteúdo. Portanto, são imprescindíveis a vontade e esforço do professor, pois é necessário que se modifique positivamente a visão e o valor que a comunidade escolar da maioria das escolas tem em relação às atividades relacionadas à literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo mostrou que o trabalho com a leitura literária em sala de aula pode tornar-se relevante para a formação do leitor na escola. Mediante as observações realizadas em sala de aula, obteve-se um grande percentual de alunos que não possuem o hábito de ler. Porém, é necessário que os professores agucem seu interesse em aplicar algumas obras literárias no ensino fundamental, com intuito de despertar no aluno a importância da leitura dentro e fora da sala de aula, assim contribuindo para o melhoramento da escrita e interpretação dos mesmos.

É fundamental quebrar esse paradigma de que a literatura só deve ser executada no ensino médio, uma vez que aplicada ao ensino fundamental estaremos formando alunos críticos, capazes de compreender e interpretar textos. Vemos que nossa realidade social ainda é marcada pelo alto índice de adultos que não leem, tornando-se alienados diante do contexto social em que vivem (PERROTI, 1990).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, as principais barreiras encontradas foram na interpretação oral e escrita. Esses fatores agem de forma direta no desinteresse em praticar a leitura, sendo assim, tornado os alunos incapazes de produzir e interpretar textos (redações). “Pode-se dizer que a leitura é uma herança, e ela é uma extensão da escola na vida do leitor” (CORDASSO, 2014, p. 12).

No decorrer do artigo compreende-se que nenhum ser humano consegue ir em frente sem ao menos ter conhecimentos teóricos e práticos (ler e escrever), visto que se não há prática de leitura é evidente que aluno encontrará dificuldades em expor suas ideias. Todavia, é essencial que os professores coloquem em prática a leitura literária, já que a mesma é de suma importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos, contribuindo assim para o aprimoramento da perspectiva sobre qualquer disciplina.

A aplicação da Oficina Literária foi bastante proveitosa, uma vez que os alunos mostraram interesse em adquirir conhecimento sobre as obras literárias. Durante seu desenvolvimento houveram algumas barreiras, sendo elas: dificuldade em interpretar; uma grande parte dos alunos desconheciam os livros literários; lentidão na leitura e entre outros. Mas, a partir do desenvolvimento da oficina esses obstáculos foram amenizados, conseqüentemente, cumpriu-se o objetivo de tornar a leitura literária em algo divertido, incentivando assim os alunos a desenvolverem um seminário ou teatro com intuito de apresentar a obra proposta.

Portanto, houve o cumprimento de todos os objetivos proposto por esse projeto, sendo eles: verificar como a prática da leitura literária é desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa; identificar as estratégias de leitura e propor uma oficina de leitura como forma de incentivar os alunos a praticarem de forma efetiva a leitura literária. Além disso, os alunos sentiram-se valorizados, motivados e preparados para realizar leituras de outros gêneros textuais e desenvolveram habilidades de interpretação, tornaram-se leitores mais ativos e competentes, capazes de inferirem nas mais variadas situações de leitura. Esse estudo, além de ter sido um trabalho produtivo, foi também muito prazeroso, trouxe uma experiência nova, dando satisfação pessoal e profissional.

REFERENCIAS

AMORIM, Teoniza Leite. A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-literaria-e-a-formacao-do-leitor/52155>>. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

BATISTA, Rafael. “Importância da leitura”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2019.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRAGA, Regina Maria; e SILVESTRE, Maria de Fátima. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula. São Paulo: Global, 2009.

BUENO, Mayra Vilas-Bôas. Ler... para quê? A importância da leitura e da literatura. Disponível em <<https://www.xapuri.info/educacao/ler-para-que-a-importancia-da-leitura-da-literatura/>>. Acesso em 07 de agosto de 2019.

CADERNO DO ENEM. Dificuldade com a interpretação de texto pode atrapalhar o desempenho dos estudantes. Disponível em <<http://cadernodoenem.com.br/fique-ligado/13-08-2013/dificuldade-com-a-interpretacao-de-texto-pode-atrapalhar-o-desempenho-dos-estudantes.html>>. Acesso em 28 de maio de 2019.

CAMPOS, Lorraine Vilela. A importância da leitura na qualidade de vida. Disponível em <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/a-importancia-leitura-na-qualidade-vida.htm>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015.

CORDASSO, Elizabeth Aparecida Moreira. A importância da literatura no ensino fundamental. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Medianeira, 2012.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. O método dialético e suas possibilidades reflexivas. Disponível em <<http://www.gpesd.com.br/baixar.php?file=133>>. Acesso em 09 de dezembro de 2018.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. O método dialético e suas possibilidades reflexivas. Disponível em <<http://www.gpesd.com.br/baixar.php?file=133>>. Acesso em 09 de dezembro de 2018.

DORNELES, Darlan Machado. A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa. Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_090.pdf>. Acesso em 13 de dezembro de 2018.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Traduzido por: Luiza Maria Silveira. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FISCHER, S. R. História da Leitura. Tradução Cláudia Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FREIRE, P. 1980. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. S. Paulo: Ed. Moraes.

GALOÁ JOURNAL. Por uma aula mais interativa nas escolas. Disponível em <<https://galoa.com.br/blog/por-uma-aula-mais-interativa-nas-escolas>>. Acesso em 30 de maio de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa – UFRGS. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 09 de dezembro de 2018.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). O Inquérito – Teoria e Prática (3ª ed.). Oeiras: Celta Editora.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAMEI, Maria Luiza Gilio Ferla. Metodologias para práticas de leitura nas aulas de português. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5519/1/MD_EDUMTE_VII_2014_89.pdf>. Acesso em 13 de dezembro de 2018.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

LEFÈBVRE, H. Lógica Formal, Lógica Dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MAIA, Joseane. Literatura na formação de leitores e professores/ Joseane Maia – São Paulo: Paulinas, 2007.

McKAY, J.; MARSHALL, P. The Dual Imperatives of Action Research. Information Technology & People, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. A formação de leitor no ensino fundamental: Os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas. 2008. Disponível em <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf>. Acesso em 07 de agosto, 2019.

NÓBREGA, Sandro Patrício Gama. Leitura e tratamento do texto literário na aula de Português. Espaço(s) e modo(s) de intervenção. Disponível em <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27035/1/Leitura%20e%20tratamento%20do%20texto%20liter%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2019.

NUNES, William. Especialistas indicam desafios para a prática da leitura no Brasil – USP. Disponível em <<https://www5.usp.br/84357/especialistas-comentam-desafios-para-a-pratica-da-leitura-no-brasil/>>. Acesso em 28 de maio de 2019.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura 8ed. São Paulo, Cortez, 2008.

ORRICO, João Paulo Santos. A importância da literatura infanto-juvenil no fundamental II. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infanto-juvenil-no-fundamental-ii.htm>>. Acesso em 07 de agosto de 2019.

PEREZ, Luana Castro Alves. “Analfabetismo funcional”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>>. Acesso em 27 de maio de 2019.

PERROTI, Edmir. Confinamento cultural, infância e leitura: São Paulo: Summus, 1990.

REZENDE, Neide Luzia de. O ENSINO DE LITERATURA E A LEITURA LITERÁRIA. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/288713196_O_ENSINO_DE_LITERATURA_E_A_LEITURA_LITERARIA>. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

SEGABINAZI, Daniela Maria; SILVA, Raquel Souza da. Ler e escrever literatura também é aula de língua portuguesa. Disponível em <periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/download/229-244/15648>. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

SILVA, Ezequiel T. da. *Criticidade e leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schililing – 6a ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.